



VOLTANDO A VIVER

RENAN VALLE

Quando tudo parecia acabado para Eduardo, eis que a vida bateu novamente a sua porta dando-lhe uma segunda chance. Ao lado de Márcia viveu momentos de profunda paixão. Mas como nem tudo é um mar de rosas, ambos tiveram que enfrentar muitos percalços juntos para reconquistar a felicidade. Mas ela será completa? O amor prevalecerá?

voltando a viver

Conteúdo da leitura: 16 anos

Abril/2005

voltando a viver

A história se passa no estado do Rio Grande do Sul e em Porto Alegre. Seus personagens são fictícios bem como sua história. Mas continuo sempre acreditando que o amor e a fé são capazes de mudar a vida de uma pessoa, basta que se tenha coragem.

E é com muita alegria e satisfação, que eu apresento a vocês esse livro, que considero mais uma realização pessoal. O conteúdo dele ficará registrado para sempre e como será bom, anos mais tarde eu poder revê-lo e dizer: “Eu fui o autor desse livro”.

Então, se você tem um sonho ou desejo, procure realizá-lo, por mais difícil que ele possa parecer. Afinal a vida é feita de desafios e superações, que quando ultrapassados, um a um, vão cada vez mais nos engrandecendo como pessoas, fazendo com que nossa passagem por este plano, seja vivida amplamente; assim nossos filhos poderão ter nosso legado, como um exemplo positivo em suas vidas. E é para eles e para minha esposa, que eu dedico este livro. Obrigado a todos.

RENAN.

Sumário

Introdução.....	5
Capítulo 1 - Quando se perde a esperança	6
Capítulo 2 - Novos tempos	11
Capítulo 3 - O casarão	18
Capítulo 4 - “A Fundação”	22
Capítulo 5 - A descoberta	24
Capítulo 6 - A provação.	27
Capítulo 7 - Consequências	29
Capítulo 8 - A Virada.....	33
Capítulo 9 - A formatura.....	35
Capítulo 10 - A descoberta do amor	37
Capítulo 11 - A família Fortes	39
Capítulo 12 - O casamento de Cristina.....	41
Capítulo 13 - A missão de Paulo	44
Capítulo 14 - Grupo Camargo e Cia.	48
Capítulo 15 - Os Herdeiros	50
Capítulo 16 - A Nova Geração	54
Capítulo Final - A Revelação	57
EPÍLOGO	60

Introdução

Voltando a viver é a história de Eduardo e sua família. Fala sobre o amor verdadeiro entre duas pessoas. Eu acho que é possível que exista entre duas pessoas, aquele amor incondicional, não tão voltado ao valor material e sim aos valores da alma, do sentimento, do comprometimento, da troca mútua. Um amor assim supera qualquer dificuldade, e como é difícil viver um amor sincero em meio a tantas energias negativas que circulam nosso meio.

O livro fala das perdas irrecuperáveis que algumas pessoas passam num dado momento de suas vidas, e precisam fazer um esforço desproporcional a situação que se apresenta na hora em que essas perdas acontecem.

Por isso, a importância de tentar sempre que possível, resolver todos os problemas, as desavenças, sejam com amigos ou familiares, pois na hora em que se perde alguém, aí é que saberemos se temos a consciência tranquila ou ficaremos dias, meses até mesmo anos, nos lamentando por não ter feito ou dito isso ou aquilo.

O livro fala também, que é possível dar a volta por cima sim, ainda que pareça a tarefa mais árdua do mundo.

“Deus nunca nos dará um fardo maior do que possamos carregar”.

Capítulo 1 - Quando se perde a esperança

Acordei bruscamente, coração apertado, um tanto ofegante. Demorei-me a situar onde estava “vi minhas medalhas, meus discos na estante, meus livros”; era meu quarto. Tudo estava em ordem, a não ser meu coração. Ainda podia ver o desespero nos olhos de minha amada Cristina. Já haviam se passado dois anos, desde o acidente que a vitimou e arrancou uma parte de mim, de minha alegria. Hoje, sei que não tenho o mesmo brilho no olhar, tenho minha face rude, como se não tivesse mais forças para sorrir, ser amável. Da minha força e vitalidade empregadas nas competições de natação em que tantas vezes fui campeão, sobraram-me apenas as lembranças de uma época que não mais voltará.

Foi em 1985. Estávamos em nossa casa de campo, tudo parecia um sonho, como era possível tanta felicidade, tanta harmonia em meu coração. Eu que sempre fui uma pessoa volúvel e egoísta com meu espaço. Nunca me interessei em desfrutar de uma vida a dois. Mas ela era tão linda e naquela manhã, excepcionalmente, estava ainda mais bela. Seu corpo era delgado e bem definido, sua pele ligeiramente clara, seus olhos azuis tal qual o oceano. Seus cabelos longos e loiros esvoaçavam ao vento como se a qualquer momento ela fosse levitar como se fora um anjo, o meu anjo.

Naquela manhã de sol, notei que ela estava absorta em seus pensamentos, como se estivesse pressentindo alguma coisa que viria a acontecer. Rapidamente fui ao seu encontro, tentando surpreendê-la, mas num salto só ela esquivou-se de mim sorrindo como nunca tinha visto antes. Com aquele olhar maroto correu para o campo como que convidando-me a ir ao seu encontro.

Já cansada deixou-se cair na grama verde, ficando a minha espera. A visão de seus cabelos em contraste ao verde do campo, o sorriso em seu rosto tão sereno ficaram gravados para sempre na minha memória.

Acariciamo-nos e nos beijamos longamente. No final do dia ficamos na varanda observando os pássaros, sentindo aquela brisa fresca em nossos corpos, tirando o máximo de proveito do que a vida estava a nos oferecer. À noite em nosso leito de amor, nos amamos loucamente, como se fora a primeira e última vez. Algo de mágico aconteceu. Algo tão intenso, como se nós fossemos apenas um. Dois corpos ocupando o mesmo lugar no espaço, contrariando todas as leis da física. Foi a primeira vez que senti aquele aperto no coração. “Mal sabia que o sentiria por tantas outras vezes”. Senti como se Cristina estivesse me dizendo adeus. Seu semblante escondia uma profunda tristeza...

– Eduardo!!! Eduardo!!! Seu dorminhoco vai nos atrasar.

Era Paulo, aos gritos. Levei um susto por estar divagando em pensamentos. Desci rapidamente as escadas, Maria estava de folga naquele fim de semana, de modo que tive eu mesmo de abrir a porta.

– Meu Deus, o que houve Paulo, não foi acampar?

– Eduardo, nós decidimos que não seria a mesma coisa sem você, meu amigo. “Paulo era um grande amigo de longa data, que sempre me apoiou nos momentos difíceis por que passei”. – Mas Paulo eu já te disse, não tenho vontade de ir.

– Não aceitamos um não como resposta.

Ouvi o som do portão: era o Marcos com a Paula; Brigitte, namorada de Paulo e uma outra moça que não conhecia. Pensei cá comigo. “É Paulo querendo me arrumar alguém. Como se meu coração tivesse espaço novamente para o amor.” Vendo que não tinha como sair daquela enrascada mesmo, resolvi aceitar o convite. Após organizar minha mochila e meus objetos pessoais, fomos todos juntos. Destino: A cidade de Três Coroas, mais precisamente Rapel e corredeiras.

Dois anos haviam se passado, após a morte de Cristina, mas para mim era como se fosse ontem. Na minha mente ainda esperava poder vê-la em alguma esquina, algum restaurante, ou talvez um cinema. Estava ficando maluco mesmo! Não consegui ficar perdido em meus pensamentos como normalmente sempre ocorria, devido à extrema bagunça que eles estavam fazendo no interior do carro.

– E aí Edu, ainda lembrava desta estrada?

– Claro Paulo, como poderia esquecer! Tivemos que parar no acostamento várias vezes porque senão tu ia carimbar todo o meu carro novo na época, lembra? Eu me lembro!

– Ih, eu hein? Achei que tu ia lembrar pelas nossas gargalhadas por que nos perdemos várias vezes por que tu estava com o mapa virado hahaha!

E todos começaram a rir de mim, então dei o braço a torcer e soltei um leve sorriso.

– Chegamos Eduardo! Disse Marcos.

O dia estava perfeito para curtir a natureza. Descemos da Land Rover de Paulo e começamos a montar o acampamento. Num dado momento, Paulo me chama num canto e diz:

– Você não lembrou não é mesmo?

– Lembrou? Lembrou de que? Perguntei curioso.

– Você não reconheceu a Márcia, não é?

– Eu deveria reconhecê-la?

– Rapaz nós estudamos juntos com ela um semestre inteiro na faculdade.

“Eu e Paulo somos formados e doutorados em Administração”.

– Meu Deus! A Márcia. Mas isso foi há tanto tempo.

– Pois é meu velho, agora ela está trabalhando conosco na empresa, tu está tão relapso, não vai a empresa. Ela começou ontem. Mas o melhor de tudo é que ela me confidenciou que sempre teve uma quedinha por você.

– Realmente, nós tivemos um rápido romance. Mas, Paulo eu já te falei, eu não consigo gostar de mais ninguém. Olha aqui ó, estou com a foto da Cristina na minha carteira, ela está sempre comigo.

– Eduardo!!! Acorda!!! Acorda para a vida novamente cara, “me disse Paulo chacoalhando meus ombros”.

Empurrei-o e dei as costas ao meu amigo entrando no mato. Marcos e os outros tentaram ir ao meu encontro, mas Paulo os deteve.

– Deixe-o pensar um pouco e esfriar a cabeça.

Sentado ao pé de um eucalipto, baixei a cabeça, pensei em Cristina e as lágrimas brotaram em meu rosto sem cessar. Não aceitava aquela situação. De repente uma sombra se pôs a minha frente. Era Márcia. Levantei-me rapidamente escondendo o rosto.

– Entrou um cisco em meu olho, desculpe-me.

– Eduardo, você não precisa mentir para mim, eu sei que está sofrendo, queria muito te ajudar.

– Ninguém pode me ajudar Márcia! O vazio que sinto no peito não pode ser preenchido por ninguém. Já se passaram dois anos e não consigo aceitar. Olha Márcia, queria me desculpar contigo, pois realmente não te reconheci. Eu tenho passado por tanta coisa, e além do mais você está muito diferente, está mais boni..., está muito mais jovem do que naquela época em que nós...

– Você esqueceu o que nós vivemos juntos?

– De maneira alguma, apenas não me sinto preparado para amar novamente.

Márcia deu um leve sorriso, e convidou-me a ir com os outros. Chegando ao acampamento, Paulo já me ofereceu uma cerveja.

– Desculpa cara, eu estou envergonhado, disse a Paulo.

– Meu amigo Eduardo, aprenda a viver o presente, mesmo que o passado tenha sido ruim, quantos momentos bons você também viveu? E o futuro, deixa acontecer. Viva um dia após o outro.

– Obrigado por tudo Paulo, e dei-lhe um longo abraço.

– Vamos comer pessoal, senão vamos todos chorar, disse Marcos.

Sentado à mesa fiquei a observar meus amigos. Paulo dispensa qualquer análise. É meu irmão, meu parceiro. Marcos, sempre eufórico, pra frente, era moreno de rosto engraçado e sempre fazia imitações. Sua esposa, Paula, muito bonita, também morena, mais na sua, equilibrando a relação. Brigitte estava com Paulo há pouco tempo, mas estava conseguindo domar o rapaz. Nunca achei que Paulo se casasse, pois assim como eu, também sempre tinha para si que nunca cederia seu espaço para outrem. Mas assim como eu cedi, como poderia falar alguma coisa dele.

E Márcia! Como não a reconheci? Na época, ela deveria ter uns 22 anos, eu tinha 26, foi um semestre que coincidiu com o meu bem no final do curso. Ela estava fazendo comércio exterior. Mas era bem diferente, agora está mais madura, e também muito mais bonita. ”Seus olhos verdes se afinam perfeitamente com seu rosto e cabelos morenos. Por ser praticante de Rapel, suas pernas são fortes e bem definidas, mas sem perder sua feminilidade. Parece ser exigente consigo mesma e ter uma forte personalidade”.

Naquela noite, notei que só havia três barracas montadas. Aí senti a malícia no ar. Olhei para Márcia que baixou a cabeça, sorrindo marotamente. Fizemos um belo churrasco e bebemos à vontade. Contamos histórias e aos poucos todos foram dormir, sobrando, “parece que de propósito, Márcia e eu”. Fomos aos poucos nos soltando,

conversamos um pouco mais, e decidimos dormir. Márcia abraçou-me, mas como viu que não lhe correspondia, virou-se e tentou dormir. Aos poucos meus olhos foram ficando pesados até que adormeci também. Naquela noite, sonhei com Cristina.

“O tempo que estava tão lindo na manhã passada, hoje estava pela conta”. Acordei Cristina aos beijinhos. Ela abriu os olhos e sorriu para mim.

– Oi meu amor.

O café já estava pronto no seu lado da cama. – Amada, fiz-lhe torradas com patê de ervas finas e um suco de laranja colhida do pé, bem como você gosta.

– Obrigado Eduardo, mas vai acabar me acostumando mal, meu amor!

– Você é o meu anjo, merece toda minha atenção e carinho.

Dei-lhe um beijo no rosto e fui preparar tudo. Olhei para fora e senti um arrepio quando vi o tempo que fazia. Como pôde ter mudado tanto da noite para o dia, pensei.

Dei de ombros e fui colocar as coisas no carro. Precisava voltar e assumir novamente o banco.

Dentre todos os legados que meus pais deixaram “que foram vários” o banco era o que mais fascinava e orgulhava meu pai. Uma vez ele me disse: “Meu filho, seu avô me deixou este banco, e era o que ele mais prezava na vida depois de sua família”. E uma coisa ele sempre me dizia: “Antônio, saiba usar o dinheiro e toda a responsabilidade que ele te trás, pois dinheiro e ganância andam lado a lado”. Portanto, “saiba sempre ajudar as outras pessoas que não tiveram a mesma sorte que nós”.

Eu nunca me esqueci daquelas palavras. “Mãe e pai, como vocês me fazem falta”.

Cristina já estava descendo e eu havia terminado tudo, estávamos pronto para sair.

– Vamos meu amor? Disse ela.

“Sua voz soava como música para mim”. – Sim vamos meu anjo. Respondi!

{Já no carro...}. Tudo aconteceu muito rapidamente...

“Eduardo”!!! Cuidado com o cavalo...”OH meu Deeeeeeus”!!!...

“Cristina”!!!... “Por Deus..., Nããã”!!!...

– Eduardo!!! Me solta, calma. Calma Eduardo foi só um pesadelo.

Márcia estava com os olhos arregalados, pois eu estava em cima dela apertando-a fortemente. Com os gritos todos acordaram, era de madrugada. Foi um horror. Quis sair correndo com vergonha de Márcia apenas fixou seu olhar em mim, segurou minha mão e me abraçou suavemente. Todos voltaram às suas barracas. Eu estava todo suado e meu coração disparado.

– Toda a noite é a mesma coisa. Eu não aguento mais isso.

– Calma Eduardo, eu quero te ajudar. Você me dá uma chance?

Sem responder, fui aos poucos adormecendo novamente.

No dia seguinte, notei que todos me olhavam com sentimento de pena e não gostei. Após o café fui dar uma volta com Márcia pelo mato.

– Eduardo, você não quer me contar o que houve?

– Olha Márcia, eu não consigo acreditar no que fiz. O tempo estava muito feio, mas eu precisava voltar ao trabalho. Eu estava devagar, a uns 40kmh, pois chovia muito, quando de repente devido aos relâmpagos e trovões, eu acho, um cavalo se atravessou na pista e o carro derrapou, colidindo então, em uma árvore. Foi tudo tão rápido, quando eu vi, ela já estava sem vida. Bateu a cabeça no para-brisa. Tudo culpa minha, não deveria ter saído naquele tempo. Queria tanto dizer o quanto a amava, queria eu, ter ido no seu lugar. Ela deve ter me odiado, e é isto que me deixa maluco. Pensar que o meu anjo pode estar sofrendo por minha causa.

– Que é isso Eduardo ela deve estar agora num lugar muito bonito. Um lugar onde todas as pessoas de bem estão reunidas, orando por nós.

– Márcia, me ajuda, por favor, não sei se consigo mais aguentar isso.

– Eduardo, eu estarei sempre ao teu lado. E deu-me um suave beijo no rosto.

Após o almoço os rapazes tiraram uma sesta com suas mulheres, e Márcia ficou lendo. Resolvi dar uma volta em torno do rio.

O lugar era lindo, rodeado de natureza. O cheiro dos eucaliptos inundava a região. As fortes corredeiras eram o cartão de visita aos aventureiros. Três Coroas é uma cidade famosa por suas águas traiçoeiras e próprias para as atividades esportivas principalmente.

No caminho refletia enquanto andava pelas trilhas que iam se fechando. Nunca havia pensado em tirar minha própria vida, mas se morresse não iria reclamar não, pois era difícil de viver com o vazio deixado por Cristina. Subi pela encosta de pedras, fui até o topo me segurando entre as pedras e galhos. Já era uma boa caminhada. Quando já estava lá em cima é que fui me dar conta de que não estava com nenhum tipo de dispositivo de segurança.

De lá pude ver o acampamento e fiz um sinal a Brigitte e Márcia que estavam de pé a me observar. Foi neste momento que me desequilibrei e caí para traz. Senti meu corpo leve, desprendido, como se estivesse a flutuar sabia que logo me chocaria ao chão indo finalmente ao encontro de minha amada Cristina, meu anjo.

Era uma queda e tanto, mas para minha surpresa, quando estava prestes a me chocar no chão, fiquei parado no ar como que, agora sim, flutuando, quando uma luz tão branca e tão forte me ofuscou a visão. Após alguns segundos pude ver. Era Cristina, meu anjo literalmente. Suas asas eram tão brancas e macias como flocos de algodão. Ela estava simplesmente maravilhosa. Seus cabelos longos e encaracolados. Tinha um ar de inocência e seu semblante transmitia-me uma tranquilidade celestial. Segurou-me com seus braços abraçando-me fortemente. Senti uma energia tão intensa que todos os meus músculos relaxaram-se automaticamente, e eu me senti revigorado, como se pudesse carregar o mundo inteiro em meus braços. Senti-me novamente um campeão de natação como sempre fui, mas agora num oceano de sensações das quais nunca pensei poder sentir. Ela me disse então:

– Eduardo, meu eterno amor, agora eu sei. Saiba que nasci única e exclusivamente para ter tido o privilégio e a benção de Deus de viver os dois mais maravilhosos anos de minha vida ao teu lado. E eu fico profundamente triste de te ver assim. Saiba que nunca na vida amei alguém como amei você. Tens um belíssimo